

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

Ex.º Sr.
Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO

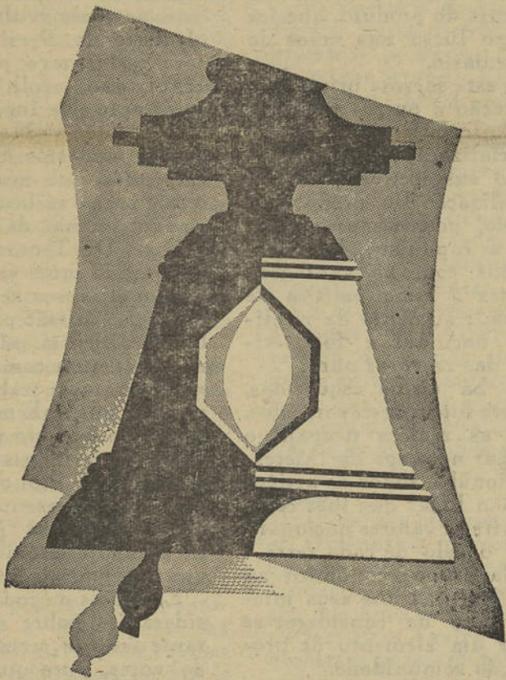
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira . . 8\$00
» 10 » — Para outras localidades . . 9\$90

Composição e Impressão

Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira



REDENÇÃO

*Na grandeza ciclópica do Mundo
Há um braço de força singular:
Submerge alta montanha em mar sem fundo:
Outra, levanta-a do profundo mar.*

*Génio da Natureza, és tão fecundo
Em designios de tudo transformar
Que o pó da estrada, o lódo mais imundo
Podem ser luz de um astro a cintilar.*

*Também cá dentro, nãs regiões da alma,
A onda dos designios não se acalma
E transforma as ideias em vulcão...*

*Senhor! Tu à cratera lança os braços!
Eu vejo a tua cruz feita em pedaços,
Que beijo, com a fé da redenção!*

Isidoro Pires

Coisas de Tavira!

FOI com grande satisfação que lemos, no passado número do «Povo Algarvio», um artigo sobre a Banda de Tavira em que, desempoeiramente, o seu autor apontava o caminho a seguir como remédio para evitar que Tavira perca mais um dos seus patrimónios. De facto, se as coisas não forem acarinhadas e mantidas por aqueles que têm obrigação, decerto não serão os outros que o façam.

É fácil criticar quando não se quer construir. É a crítica, quando ela vem de quem tem autoridade para fazê-la, é sempre construtiva. Mas quando ela é feita, e assim é a maior parte das vezes, como desculpa para não se construir, então é perniciososa e destruidora.

Teve razão o autor quando diz que «muito embora a Banda de Tavira seja um benefício público, para ela só contribuem os que querem, visto não haver lei nenhuma que obrigue a tal contribuição».

Embora assim seja, de facto, há ainda uma lei que obriga todos os tavirenses a contribuir com uma pequena parcela da sua boa vontade, a fim de não deixar morrer aquilo

por D. Cardoso

Monumento ao Poeta

Isidoro Pires

Subscrição	
Transporte . . .	19.603\$80
Anónimo - Tavira . . .	20\$00
Manuel Bento - Vila Real de Santo António . . .	50\$00
Virgílio Pereira Brás - Mossamedes . . .	50\$00
Luís Sebastião Peres - Almada . . .	50\$00
Arnaldo Palma Rodeia - Lisboa . . .	50\$00
Dr. Ofélio Máximo de Oliveira Bomba - Tav. . .	50\$00
Anónimo - Murteira . . .	20\$00
A transportar . . .	19.863\$80

Continua na 2.ª Página

Ponte do Almargem

Esclarecimentos Oficiais

A construção da ponte nova devia estar concluída em Maio p. f. Porém, depois de executadas cerca de 30 estacas de betão armado moldadas no terreno reconheceu-se que o betão não tinha feito presa por virtude da natureza da água existente no terreno em que foram moldadas as estacas.

O betão das estacas apresentara-se à superfície com bom aspecto. Tendo sido necessário cortar as cabeças das estacas para a execução das sapatas verificou-se à profundidade de cerca de 1,50 m. que o betão se apresentava plástico. Realizou-se uma visita de técnicos da J.A.E. e L.N.E.C. e reconheceu-se depois de ensaios laboratoriais, que o facto se deveu à grande quantidade de sulfatos na água subterrânea.

Haverá pois que abandonar as estacas de betão executadas e cravar estacas de madeira se, após ensaio de cravação que vai ser executado, se reconhecer a viabilidade do seu emprego.

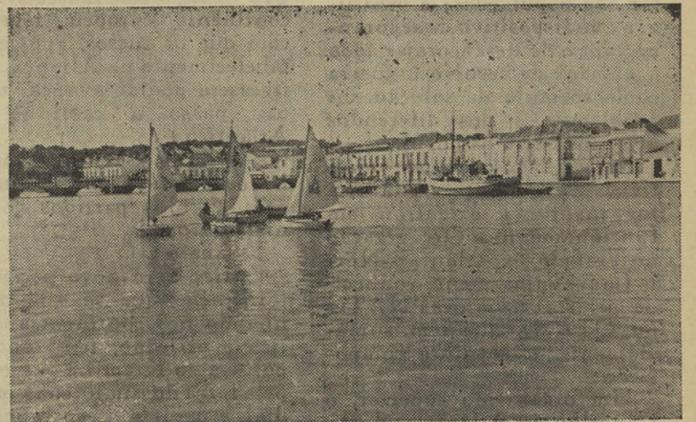
Este incidente, felizmente raro em obras do género, obrigará a retardar a conclusão da obra.

A valorização

dos frutos do Algarve

Os frutos algarvios, sobretudo a alfarroba, mercê de falta de propaganda junto dos mercados estrangeiros, não têm alcançado o nível do seu justo valor. Isto vem prejudicar bastante os proprietários do Algarve e sobretudo o concelho de Ta-

A propósito deste assunto, publicou o «Diário de Notícias», de 18 do corrente, um excelente artigo de fundo com o título «As Terras Esquecidas», o qual defende claramente a posição da lavoura e da exportação de frutos secos e em especial de alfarroba.



TAVIRA - Uma vista do Rio Gilão

vira que ocupa o 4.º lugar na ordem de produção de alfarroba.

A tal propósito achamos muito oportuno transcrever, com a devida vénia, a parte do artigo que se segue:

«Ora foi neste estado de espírito, e ainda bem, que o nosso artigo foi lido pelos produtores de frutos secos do Algarve. A carta do sr. Tenente-Coronel João Carlos Guimarães, a que fizemos há dias a devida referência, trouxe ao primeiro plano o caso da lavoura e da exportação dos frutos secos daquela província e em especial da alfarroba. Os seus argumentos ponderosos encontramos-os repetidos numa representação dirigida ao presidente da Federação dos Grémios da Lavoura do Algarve, que nos informam ter sido subscrita por cerca de dois mil agricultores, em defesa dos

No próximo dia 4 de Abril

passa o 10.º aniversário da N.A.T.O.

Algumas notas sobre esta organização

ACABADA a guerra de 1939/46, as potências vencedoras começam em breve, a mostrar-se discordantes nos seus objectivos e nos seus métodos.

O Ocidente desarma. A Inglaterra, os Estados Unidos e o Canadá tiraram do continente europeu o grosso dos seus exércitos. Os soldados regressam aos seus lares. É a paz.

A Rússia mantém-se em pé de guerra e equipa as suas divisões. Activa a produção de armamentos e entra a praticar uma política de alargamento e expansão, que, iniciada durante o conflito com a anexação pura e simples da Estónia, da Letónia e da Lituânia, vai submetendo, uma a uma, ao jugo moscovita, por um processo de «conquista sem guerra», a Albânia, a Bulgária, a Roménia, a Alemanha Oriental, a Polónia, a Hungria e a Checoslováquia — 1.400.000 Km2, aproximadamente e cerca de 87 milhões de habitantes.

São claros os intuitos do Kremlin, que não esconde os seus propósitos de infiltração ao fomentar a guerra civil na Grécia, na China, na Indochina, na Malásia e na Birmânia.

Pelo uso permanente que faz do direito de «veto» no seio do Conselho de Segurança, a Rússia paralisa praticamente a acção das Nações Unidas. Moscovo fala, é certo e constantemente, de «paz», mas de uma «paz» a que significa submissão de todos os países ao sistema soviético.

Só unido o Ocidente pode fazer face à ameaça e à agressão. O golpe de Estado de Pra-

ga, de 22 de Fevereiro de 1948, que liquida o regime democrático de Benés e Masarik na Checoslováquia, chama, finalmente, a atenção do Ocidente para a natureza das ambições soviéticas e para a necessidade de uma aliança defensiva contra os intuitos imperialistas da U.R.S.S.

Continua na 2.ª página

Continua na 2.ª página

IMPRESA REGIONALISTA

POUCO tempo depois de se terem reunido os representantes da pequena Imprensa do Centro do Sul do País, já agora voltam a juntar-se, no S.N.I., os que representam a Imprensa Regional do Norte, para trocarem pontos de vista e impressões sobre a notável função que lhes cabe.

E, precisamente, como tinha acontecido com o anterior colóquio, também agora aquele importante departamento do Estado lhes está dando todo o apoio e a máxima colaboração, com carácter permanente, pois esses pequenos jornais, que, pela Província fora, se publicam, desempenham papel extraordinariamente meritório, no que respeita à defesa das mais prementes aspirações locais e, ainda, no âmbito do interesse nacional, de que nunca deixam de ser pioneiros e excepcionais salvaguardas.

Pintor Lyster Franco

Encontra-se internado num dos quartos particulares do Hospital de Faro, o sr. Pintor Carlos Augusto Lyster Franco, pai do nosso prezado amigo sr. Dr. Mário Lyster Franco, ilustre Director do nosso prezado colega Correio do Sul.

Surpreendeu-nos bastante a notícia vinda a lume nos jornais sobre o estado de saúde do ilustre artista.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

por Matheus de Macedo

Sendo assim, é compreensível que o S.N.I., a quem cabe a difícil tarefa de conduzir quanto se refere à informação

Continua na 2.ª página

Algumas notas sobre a NATO

Continuação da 1.ª página

A ideia não é nova. Já em Março de 1946, Churchill a tinha podido lançar e exprimir claramente no discurso pronunciado em Fulton (Missouri). Retomou-a pouco depois St. Laurent, Secretário de Estado dos Estrangeiros do Canadá, ao referir-se à inquietação das nações pacíficas perante a incapacidade do Conselho de Segurança da O.N.U. para assegurar a sua protecção. E Bevin sugere (em Janeiro de 1948) que o Ocidente se ligue por uma rede de acordos bilaterais (do tipo do Tratado de Dunquerque, que uniu, em 1947, a Grã-Bretanha e a França por um período de 50 anos).

O tratado propõe-se estabelecer a paz e a coexistência pacífica entre os Estados; salvaguardar a liberdade e o respeito pela pessoa humana; promover o progresso social, a elevação do nível de vida e o desenvolvimento do bem-estar das populações; e organizar um dispositivo de segurança capaz de desencorajar toda a ameaça de recurso à guerra como fórmula de solução dos problemas e dos diferendos surgidos entre os povos.

Para dar execução ao objectivos da Aliança Atlântica foi instituída e entrou em funcionamento a Organização do Tratado do Atlântico Norte (mais vulgarmente conhecida pelas abreviaturas NATO ou OTAN), que tem, sumariamente, a seguinte composição:

Um organismo superior, o Conselho do Atlântico Norte, formado pelos representantes permanentes dos 15 países da Aliança e funcionando sob a presidência do Secretário-Geral (actualmente Paul-Henry Spaak), dirige e coordena a actividade da Organização. O Conselho é auxiliado por Comités encarregados de dar parecer sobre os problemas especializados. No plano militar e funcionando na dependência do Conselho, o Comité Militar com um organismo executivo (o Grupo Permanente), controla e coordena os planos de defesa da Aliança. Sob a sua direcção dos Comandos Aliados (o Saceur, o Saclant, o Cusprg e os Comandos da Mancha e aero-naval da Mancha) asseguram a integridade territorial da zona coberta pelo Tratado.

No campo das realizações, a colaboração entre os membros da Organização do Tratado do Atlântico Norte, para além da aliança defensiva que visa a impedir a guerra e a

agressão, mantém a sua inteira actualidade, e ocupa-se:

— do desenvolvimento económico e do bem-estar das populações dos países membros (art.º 2.º do Tratado);

— da intensificação da cultura e da investigação científica, pela concessão de bolsas de estudo e outros meios adequados;

— de conseguir que o esforço da defesa não afecte o equilíbrio e a estabilidade financeira das nações signatárias;

— de efectuar por conta de de um orçamento comum as obras de infraestrutura necessárias ou de interesse para segurança colectiva da Aliança.

E conseguiu:

— forçar a Rússia ao levantamento do bloqueio de Berlim, um mês, justamente, após a assinatura do Tratado e mercê da eficiência da «ponte aérea» e da política de firmeza e de coesão ocidental;

— desencorajar toda a tentativa de expansão moscovita no continente europeu, fazendo com que os russos, após o estabelecimento da Aliança, não tivessem podido avançar mais um passo a caminho do Atlântico;

— evitar a «satelitização» de novos países e enfraquecer o prestígio dos partidos comunistas europeus.

E saberá:

Enfrentar o novo perigo de infiltração que se está desenhando nos continentes asiático e africano, para onde a política do Kremlin — servida pela força do comunismo mundial, e perdida a esperança na possibilidade de um assalto directo ao reduto ocidental — parece decidida a encaminhar os seus desígnios de imperialismo expansionista.

Unidas, as potências ocidentais puderam evitar uma nova guerra mundial e a OTAN está sendo para as nações livres uma garantia de paz.

Receptores de T. S. F.

Técnico competente executa toda a espécie de consertos. Nesta Redacção se informa.

VENDE-SE

COM CHAVE NA MÃO

Prédio grande, 1/c e 1.º andar na Rua Álvares Botelho n.º 34 a 42, toda reparada, 18 divisões, 2 quartos de banho, grande armazém anexo e outras dependências, quintal com nora, engenho e tanque. Excelente vista de toda a cidade e mar.

Nesta Redacção se informa.

Coisas de Tavira!

Continuação da 1.ª página

que ainda existe do que foi bom e teve nome lá fora: a Banda Municipal de Tavira, obra de um Homem que se pretende homenagear dentro de pouco tempo.

Os homens só são grandes quando deixam obras que projectam o seu nome para além da Morte e este foi um deles.

A actual comissão da Banda de Tavira tem trabalhado dum maneira que tem demonstrado vontade que aquele agrupamento artístico singre por entre o mar encapelado da indiferença da maior parte dos tavirenses.

Ainda está na memória de todos a figura ridícula que ela fez quando o ano passado, a convite do Clube Recreativo Tavirense e para comemoração do seu aniversário, tocou pelas ruas de Tavira num estado lamentável de decadência.

Foi depois dessa triste figura que a actual comissão tomou posse e imediatamente trabalhou no sentido de que a Banda de Tavira não desaparecesse e, pelo menos, recordasse os tempos em que se ouvia boa música nesta cidade.

Debaixo da direcção artística de Sebastião Leiria, um tavirense que à sua terra não tem regateado préstimos, ela tem singrado, e dos 14 elementos que possuía há pouco mais de um ano, hoje já conta com 27.

Foi um dos primeiros actos da Comissão elevar as receitas, pois sem isso era impossível fazer alguma coisa. Assim, a cotização foi elevada de 850 para 130\$00 mensais. Se bem que isto seja alguma coisa, ainda é pouco para o que se pretende fazer, pois a Banda de Tavira tende a crescer e portanto crescerá também a despesa, como é lógico.

Existe na casa de ensaios uma escola para aprendizes de música que esta Comissão tem mantido com lições diárias, tanto de solfejo como de instrumento.

No entanto, com todo este desejo de se fazer alguma coisa, chega-se à triste realidade de que, actualmente, a Banda de Tavira está a lutar com um déficit mensal de algumas centenas de escudos.

Está na mão dos tavirenses decidirem se a Banda de Tavira deve continuar ou acabar. Toda a cidade tem acompanhado a figura excelente que ela fez durante as procissões da Semana Santa, que bastantes forasteiros atraíram a Tavira e que, se não houvesse Banda duvido muito que se realizassem.

São dignas de elogio as localidades que ainda mantêm bandas de música, pois são autênticos oásis neste deserto de rivalidades criado pelas pugnas desportivas, a maior parte das vezes sem desportivismo algum.

Há possibilidade de se arranjar receita por meio de festas, mas não como se tem feito ultimamente. O ano passado, nas quatro noites que a Banda de Tavira foi autorizada a fazer festas, tiraram-se mais de três mil escudos. Muito mais se tiraria se autorizassem mais dias de festa.

No meio de tudo isto constatamos que há vontade de trabalhar e que o povo gosta de música, embora digam o contrário. Faz falta apenas uma congregação de esforços para que Tavira não se veja privada da sua Banda.

Vende-se

Um prédio, no sítio de São Pedro, Vulgo Calada, onde está um estabelecimento de vinhos.

Quem pretender tratar com António dos Santos Glória — Amaro Gonçalves — Luz.

A valorização dos Frutos do Algarve

Continuação da 1.ª página

interesses de vinte mil proprietários de alfarrobais algarvios.

Segundo esse documento, a única defesa do proprietário rural do Algarve está nos frutos secos e, principalmente na alfarroba, como artigo de exportação. Para que essa defesa seja eficaz, o que em primeiro lugar se impõe é uma política de protecção de preços, combinada com facilidades de armazenagem evitando a venda prematura do produto, que irá baixar o lucro nas mãos do intermediário.

Com esta mesma orientação em relação a outros produtos da terra, com a valorização e industrialização de que muitos são susceptíveis, com a racionalização da produção e comércio, poderíamos empreender a conquista de novos mercados com as vantagens inerentes a uma política de expansão: aumento de rendimento nacional e fortalecimento das reservas ouro.

Não há terras esquecidas, nem produtos desfavorecidos. Todas as regiões ocupam o seu lugar no mapa do interesse nacional e todos os artigos tomam o lugar que lhes compete entre os valores nacionais.

Mas o zelo de cada terra e de cada grupo económico na defesa legítima dos seus interesses terá de considerar-se sempre um elemento de progresso da comunidade.

Depois, há que considerar que o baixo rendimento da alfarroba resulta de não se haver estudado ainda a sua industrialização em dimensões apropriadas.

Diz-se na aludida representação: «Apesar de só depois de 1941 termos deixado de exportar a alfarroba quase na totalidade inteira, beneficiando-se os mercados importadores com o alto valor industrial da grainha, ainda hoje se está muito longe de chegar ao aproveitamento integral dos múltiplos subprodutos que a indústria estrangeira aproveita da alfarroba e do seu caroço».

Parece haver países que extraem da alfarroba e do caroço vinte subprodutos, alguns dos quais atingem preços apreciáveis.

Os produtores algarvios de alfarroba desejariam que chegasse ao fim dos seus trabalhos a comissão nomeada pelo Ministro da Economia para estudar, no prazo de cinco meses, problema da industrialização e comércio daquele produto e sua farinha. Esperam o estabelecimento de um sistema de crédito para operações agrícolas que evite a venda precipitada do produto para satisfazer encargos de rendas, sementeiras, etc.. E prevêm que a melhor defesa dos preços da alfarroba e dos outros frutos secos só poderia alcançar-se — especialmente pelo que diz respeito ao pequeno e médio produtor — desde que os grémios da lavoura, ou outro organismo, estivessem em condições de receber os frutos, colocando-os no mercado interno e externo em grandes partidas.

Deviam estas medidas ser acompanhadas de outras incluindo os frutos secos do Algarve entre os nossos primeiros produtos de exportação e

Imprensa Regionalista

Continuação da 1.ª página

da vida portuguesa, dispense aos representantes da Imprensa Regionalista aquele cuidado de que são merecedores e que muito contribuirá para lhes facilitar o árduo trabalho que lhes está reservado.

São em número de 118 os jornais representados e os seus delegados, que têm visitado as direcções dos mais importantes jornais de Lisboa, apresentaram, também, os seus cumprimentos às entidades oficiais, entre as quais avulta o senhor Ministro da Presidência que para todos teve palavras de afectuoso acolhimento, de admiração e de incentivo, pelo muito que a Nação espera desses modestos obreiros da Imprensa, que muito concorreram para o esclarecimento da «massa imensa da província».

O sr. Dr. Teotónio Pereira, lembrando que «a Imprensa Regional tem o seu público e tem a sua missão própria», falou da difícil missão de governar, salientou como todos nos «encontramos trabalhando o melhor que sabemos e podemos pelo bem do povo português», referindo-se, seguidamente, ao 2.º Plano de Fomento, «que representa, talvez, a mais ambiciosa planificação no campo económico e social que já se tentou no nosso País».

E, depois de judiciosas considerações sobre este importante assunto, terminou fazendo votos, para que da vinda daqueles delegados a Lisboa «resulte ainda maior unidade e compreensão a ligar-nos e a servir esta Pátria que estremeamos».

Agradecimento

José Felício Júnior, Francisco Felício, António Estevam de Mendonça, José Picoito Júnior e mais família vêm tornar público o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada a sua extremosa mãe, sogra e avó e, bem assim, a todas aquelas que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

Transporte urgente de pequenos volumes

Quando tiver necessidade de enviar com urgência pequenos volumes de peso não superior a dois quilos, não se preocupe, porque a C.P. encarrega-se de os transportar a destino seguidamente, cobrando apenas 10\$00 por volume, qualquer que seja o percurso a efectuar pelo caminho de ferro.

Para isso, basta apresentar os volumes devidamente embalados e endereçados ao destinatário, na estação ferroviária da sua localidade.

Se tiver alguma dúvida consulte as Secções de Informações da C.P. ou as estações.

Vende-se

Casa pequena, situada na ilha de Tavira, junto ao arrabal (Armação Abóbora).

Quem pretender dirija-se a João Segismundo Real, Rua Guilherme Gomes Fernandes n.º 38 — Tavira.

procurando para eles novos mercados, além do alargamento dos actuais mercados importadores».

Empresa de Espectáculos Tavirense

Teatro António Pinheiro

TAVIRA

AVISO

Avisam-se os Senhores Accionistas de que está a pagamento o dividendo respeitante ao ano de 1958 no estabelecimento do sr. Bernardino Padinha Diniz, Rua José Pires Padinha.

RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Sergines, Amupia, Argus, Eska, Ulergines, Camy, Zinal, Record, Doka, Lukei, Zoty, Hertig, Suly watey, White Star, Watek, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Carex, Mila, Technos, Lancil, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho

TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas

Seleções Femininas

Eis o sumário do número de Março desta revista feminina ilustrada única no género em Portugal, tanto na apresentação como no seu valor intrínseco.

Prático, falando da moda (Berta de Sá), o ABC da boa linha, Você e as Estrelas (Universus), Variedades em desenhos, Curiosidades, Conversando com a leitora (M. de Oliveira), A moda e os artistas (A. Horta e Costa), Palco da vida (Manuel Martinho), A janela da prima Rosinha (Maria José de Miranda), Cuide de si, A vida de Karl Bjarnkof, A ciência e a vida, Figurinos, Os imortais da arte (Alves de Oliveira), Surpresa (Hilda Candeias), Correio confidencial (Raquel), Apontamentos médicos, Culinária, Seja prática, A carta (Graciete Branco), Varandim de revelações, Cine-revista, Realidade ou sonho (Maria Rosa Brito), Na poeira dos tempos (Rollin de Macedo), Conselhos oportunos (Ruth Martin), Um amor difícil (Lesley Beth).

Agradecemos a amabilidade da oferta de um exemplar das «Seleções Femininas» que recomendamos vivamente a todas as senhoras e meninas.

ACHADO

A proprietária da Farmácia Aboim, pede-nos que participamos à pessoa que há tempos, deixou naquele estabelecimento 50\$00, que deverá ir buscá-los.

PAPELARIA IDEAL

TELEFONE 131
Rua 5 de Outubro, 17 — TAVIRA
Artigos de papelaria, de escritório, de desenho e escolares
Livros de ensino primário e do 1.º, 2.º e 3.º ciclo liceal e técnico
Últimas novidades literárias
Revistas nacionais e estrangeiras
Postais ilustrados e com a vista geral e parcial da cidade.
Jogos e construções
Impressos da Imprensa Nacional

Os alunos da Escola Veiga Beirão visitaram o Algarve

128 alunos e professores do Centro Escolar n.º 17 da M.P. (Escola Veiga Beirão), com representação de todos os Centros Escolares da M.P. das Escolas Técnicas masculinas, deslocaram-se a Sagres no passado dia 22, onde prestaram homenagem, cerca das 9 horas, ao Infante D. Henrique, cerimónia integrada nas Comemorações Henriquinas.

Na ausência do Director da Escola Veiga Beirão, falou o professor da mesma Escola sr. Henrique António Pereira que exaltou a figura do Infante apontando-o como exemplo digno de ser seguido pelas gerações actuais e terminou soltando um viva a Portugal eterno que toda a assistência secundou. Falaram ainda, o aluno Bernardino Cardoso e o professor Silva Poiares.

Os excursionistas visitaram a capital do Algarve neste mesmo dia, tendo sido alvos duma entusiástica recepção por parte dos alunos e professores da Escola Industrial e Comercial de Faro, à frente dos quais se encontrava o professor adjunto Dr. José de Sousa Uva que em representação do sr. Director da mesma Escola, apresentou os desejos de boas vindas aos estudantes visitantes, que após esta recepção seguiram para Tavira onde pernottaram para seguirem a sua visita de estudo nos dias 23 e 24 com passagem por Beja, Évora, Vila Viçosa, Extremoz, Arraiolos e Vila Franca.

Na sequência das comemorações Henriquinas iniciadas pela Mocidade Portuguesa no Algarve, nos passados dias 14 e 15 do corrente, vão-se deslocando a Sagres, sucessivamente, representações de todo o país para prestarem justa homenagem à mais alta figura da nossa História que a M.P. escolheu para seu patrono nacional.

Anúncio no "Povo Algarvio"

Notícias Pessoais

Fazem anos: Aniversários

Hoje — D. Maria Vitorina Parra Viegas, D. Laura de Jesus Eustácia dos Reis e o sr. Custódio Vitor Palmeira.

Em 30 — Sr. Manuel José Leiria. Em 31 — D. Ester Alice Rodrigues, menina Maria Conceição Machado, menino Mateus de Pádua Cruz Teixeira de Azevedo e os srs. Sebastião António da Encarnação e Armando Mateus de Costa.

Em 1 — D. Almerinda da Encarnação Luzia e os srs. Renato Júlio Peres e Renato Teodoro Agostinho Bento.

Em 2 — D. Maria Catarina Costa Gonçalves, D. Maria Teodósia Moraes, menina Maria Eduarda da Cruz Galhardo e a menina Maria Isilda Pereira Gaspar.

Em 3 — D. Elvira Falcão Padinha, D. Maria João da Cruz Silva, D. Maria Manuela da Cruz Silva e a menina Maria do Carmo Conceição Costa.

Em 4 — D. Esmeralda Calvino Horta, D. Natércia Duarte Correia e o sr. Ernestino do Livramento Carvalho.

Partidas e Chegadas

No goso de férias encontra-se nesta cidade, o sr. Acácio de Figueiredo, chefe da 1.ª Secção do 5.º Juízo Cível do Porto e nosso prezado assinante naquela cidade.

Com sua esposa sr.ª Dr.ª D. Maria Faleiro de Magalhães Palma Rodeia, encontra-se nesta cidade, onde veio passar a Páscoa com sua família, o sr. Arnaldo Palma Rodeia, nosso assinante na capital.

Esteve em nossa Redacção a apresentar cumprimentos de despedida, o sr. Dr. Venceslau Fernandes Figueiredo, antigo Conservador do Registo Civil desta cidade, que foi fixar residência em Poiares da Régua, para onde seguiu com sua esposa e netinha.

Tivemos o prazer de abraçar nesta cidade, o nosso velho amigo sr. José Augusto dos Reis Junior, Chefe da Secretaria do 8.º Juízo Cível de Lisboa.

Com sua família partiu para Momba, Moçambique, o nosso conterrâneo e assinante sr. Bracionil Santos Figueiredo, chefe de farol naquela provincia portuguesa do ultramar, que aqui esteve passado um período de férias.

Com sua esposa e família encontra-se passando uns dias na sua vivenda «Sol Nascente», em Monte Gordo, o nosso prezado amigo sr. Tenente-Coronel Dr. Vasco Martins, Director da Revista «Serviço de Administração Militar».

Com sua esposa e filhos, encontra-se em Tavira, onde veio passar a Páscoa, o nosso velho amigo e conterrâneo sr. Dr. Ma-

Vendem-se
2 Courelas

A 1.ª, denominada «Pinheiro» no sítio do Pinheiro, freguesia da Luz, que se compõe de terra de semear de sequeiro com vinha e diverso arvoredor confrontando ao Norte, com Estrada dos Melos; ao Sul, com Manuel Correia de Freitas; ao Nascente, com João Inácio Gomes e ao Poente, com o sr. Juiz Corregedor Dr. Pacheco Mil-Homens.

A 2.ª, denominada «A Bica» no sítio de Amaro Gonçalves, freguesia da Luz, que consta de terra de semear de sequeiro e regadio, com diverso arvoredor, confrontando ao Norte, com Maria Ribeiro e outro; Sul, com Manuel Gonçalves Pinto; Nascente, com Joaquim Cavaco e a Poente com o Caminho.

Trata em Tavira o solicitador José Luís Cesário, ou no sítio de Amaro Gonçalves o proprietário José de Sousa Arrais

Dos Livros...

A Família Artamonov

Pertence este romance de Máximo Gorki às obras necessárias para o conhecimento da sua personalidade de escritor e digamos mais para o estudo do que era a Rússia do seu tempo. Gorki, que teve as mais diversas profissões na vida, que começou desde novo uma dura experiência que verteu para as suas obras, foi um escritor amargo, mas foi também aquele que melhor corporizou as aspirações, as lutas, as misérias, a grandeza do povo russo. «A Família Artamonov» é como a «Mãe» e «Confissão» uma trilogia natural que revela a posição do génio perante a voz, a sua profunda amargura e o seu grande poder de análise. Honrou-se a «Arcádia», pela permanência que existe em todos os romances do grande escritor, em incluir «A Família Artamonov» na sua colecção «Encontros». Se todos os volumes desta colecção foram até aqui escolhidos pela actualidade da sua problemática não fugiu esta Editora a esta directriz. Gorky, como todos os grandes escritores, continua a ser actual.

Colecção Arcádia

A edição de «A Vida nos Outros Mundos», do conhecido divulgador Herbert Spencer Jones, fez esta Editora seguir uma nova obra que é a física onde o professor Rómulo de Carvalho dá como que um corte na evolução daquela ciência desde os seus primeiros passos até à actualidade. A seguir a uma introdução cuidada e elucidativa escolheu Rómulo de Carvalho textos de Henri Poincaré, Pierre Duhem, Jacques Picard, Louiz de Broglie e Jean Louiz Destoriches que fundamentam, e muito bem, a sua bela lição.

Anuncia a Arcádia nesta mesma colecção novos trabalhos dos quais destacaremos pela sua mais próxima publicação «Como Compreender o Ballet» de Tomás Ribas e «Filosofia, Ciência e Religião» uma colectânea de textos de Hegel a que se antepõe um ensaio de Orlando Vitorino.

«Ronda da História»

Mais um número — o 24 — «Ronda da História», referente a Março, e mais um êxito da magnífica revista mensal que Américo Faria dirige.

O sumário, como todos os anteriores, é palpitante, como se pode avaliar por este anunciado incompleto: As grandes épocas da pre-história; Esperteza saloia do fámulo do último bispo de Pinhel; A morte de Isabel de Portugal; Defeitos físicos de homens célebres; A política trabalhista difícil a vida dos aristocratas ingleses; Tribunal das cortes do Amor; O romance sentimental da rainha Vitória e do Príncipe Alberto; John Dulton, um sábio sem preparação; Princesa marroquina revolucionária; A morte da imperatriz Sissy «anunciada» pela «Dama Branca»; Engénia de Montijo, última imperatriz dos Franceses; Superstições na Alemanha; Henrique IV da França não podia ter sido salvo; A história breve das canetas; Sofia Kowalewskaia e outras mulheres cientistas; A tragédia dos Irmãos Siameses; e outros artigos, anedotas e nótuas históricas.

VENDE-SE

Uma casa na Rua 31 de Janeiro, n.º 21 em Tavira. Recebe propostas, Ernesto Figueiredo, — Rua Almirante Reis, n.º 134 — Tavira.

O Pescador que quis ser Monge e foi Santo

POR ANTERO NOBRE

existia no tempo de D. João I e, portanto, não foi construída e sim apenas reconstruída pelo Conde de Unhão. É certo que João Paulo Rocha, cuja *Monografia* data de 1909, por sua vez e como já antes tínhamos verificado, não documenta de qualquer forma tal afirmação, aliás accidental na sua obra e parecendo contradizer a de outros autores bem mais antigos, e mesmo a tradição local; mas aqui deixamos, apesar disso e em tempo, esta referência, para melhor elucidação dos leitores possivelmente interessados no assunto, cujo esclarecimento, todavia pouco interesse parece ter para o conhecimento próprio do que se refere à casa onde nasceu S. Gonçalo.

(2) — Nascimento e Baptismo de S. Gonçalo

Os autores mais antigos que a S. Gonçalo se referem e que conseguimos ler directamente, não indicam a data do nascimento do glorioso algarvio; só Frei Pedro de Souza (*Hum Devoto P.D.S.*), no seu já citado *Compêndio da Prodigiosa Vida, etc* (1778), diz que «foi o seu nascimento na era de 1360». E é este ano, com efeito, aquele que nos aparece citado depois nos autores mais modernos, inclusive nos dos respectivos artigos das Enciclopédias nacionais e estrangeiras, e exceptuando apenas Pinho Leal, que afirma, no seu *Portugal Antigo e Moderno*, ter S. Gonçalo nascido em 1378. Deve, porém, notar-se que a maioria daqueles autores mais modernos que ao facto se referiram, não indicam o ano de 1360 como uma certeza e sim, apenas, como uma referência: «cerca de 1360», «aproximadamente em 1360» ou «à volta de 1360»; e ainda que não sabemos, pelo menos nós, em que se baseou Frei Pedro de Souza para fixar perentoriamente aquela data. O Dr. Alberto Iria, num passo dos seus *Folhetins Históricos do Algarve* (publicados no *Jornal Lagos*), chega a dizer, realmente, que adiante transcreverá a fonte de informação de Frei Pedro de Souza a tal respeito; mas a publicação dos *Folhetins* foi interrompida antes que o fizesse, que é de lastimar, não só por aquele facto, mas ainda porque, se tivesse sido completada, teria sem dúvida ficado como um dos mais elucidativos trabalhos modernos sobre S. Gonçalo de Lagos.

Quanto ao baptismo do glorioso algarvio, a já anteriormente citada *Sentença* do processo de beatificação, organizado em Lagos, diz que «o livro do tombo da nova igreja de Santa Maria dá como positivo que S. Gonçalo foi baptizado na antiga igreja de Santa Maria»; e exactamente o mesmo, até por palavras quase idênticas, afirma Frei Pedro de Souza, na sua obra igualmente já citada. Quais eram, porém, aquelas Igrejas *nova* e *antiga*?

Na altura em que a *Sentença* foi proferida (1760)

já a igreja de Santa Maria se encontrava em ruínas (foram gravemente atigida pelo terramoto de 1755); mas ainda a igreja da Santa Casa da Misericórdia não teria passado a servir de Paroquial de Santa Maria, como parece dever concluir-se do facto da reliquia de S. Gonçalo (encontrada nos escombros da primeira daquelas Igrejas, a quando da organização do processo de beatificação) ter sido então exposta, à veneração do povo, na igreja de S. Sebastião; portanto, se a arruinada igreja de Santa Maria poderia talvez considerar-se como sendo aquela que a *Sentença* designa por *antiga* a *nova* é que não podia ser ainda a da Santa Casa da Misericórdia. Por outro lado, segundo as *Antiguidades de Lagos e suas Igrejas* (citadas e em muitos passos transcritas por João Paulo Rocha, na sua *Monografia*, embora sem indicar o nome do autor), a igreja de Santa Maria (que a realidade se chamava de Santa Maria da Graça, como elucidam as mesmas *Antiguidades*) só terá sido construída em 1415, portanto 55 anos depois de S. Gonçalo nascer.

É certo que João Paulo Rocha, naquele seu trabalho, diz também que, num manuscrito incompleto, sem data nem designação de autor, «existente no tombo de Santa Maria» (e este tombo, porque Paulo Rocha, escrevia já em 1909, só poderia ser um *salvado* do terramoto de 1755, uma reconstituição do tombo antigo, o tombo organizado na igreja da Santa Casa, quando esta passou a paroquial ou então o tombo de outra Igreja, que não a de Santa Maria... leu ele próprio que fora encontrada a data de 1378 gravada numas pedras da nave do meio da igreja de Santa Maria, por ocasião de umas obras ali efectuadas; e se considerarmos que esta última data, por estar gravada nas pedras da nave da Igreja, teria de referir-se fatalmente à era de César, pois esta só foi abolida em Portugal no ano de 1422, haveríamos de concluir, neste caso, que a mesma igreja teria sido construída, pelo menos, em 1340 da era de Cristo, portanto antes de S. Gonçalo nascer. Mas, o facto do ano de 1378 da era de Cristo quase coincidir com o ano de 1415 da era de César (a diferença é apenas de 1 ano, que pode ter sido fácil erro de cálculo, ainda hoje frequente) pode levar-nos a perguntar: seria 1378 exactamente a data que estava gravada nas pedras, ou o autor anónimo indicou-a como resultado de ter feito a conversão para a era de Cristo da que realmente lá estava e era 1415 (ou 1416)?; e a data de 1415, indicada nas *Antiguidades*, não será da era de César e portanto correspondente a 1378 (com o tal erro de cálculo) da era de Cristo? A verdade é que, ainda segundo Paulo Rocha, o mesmo manuscrito incompleto diz textualmente, noutro passo que a igreja de Santa Maria foi construída em 1378, governando D. Fernando e sendo Bispo de Silves D.

Continua

Necrologia

Rodolfo Franco

No dia 24 de Março, faleceu nesta cidade, onde era natural, o sr. Rodolfo Franco, de 65 anos, tesoureiro da Fazenda Pública, aposentado, e proprietário.

O falecido era casado com a sr.ª D. Maria das Dores Tavares Franco e era pai da sr.ª D. Maria Libânia Tavares Franco e dos srs. Drs. Teodósio Tavares Franco e Amílcar Tavares Franco.

O seu funeral, que se realizou na tarde de 25 do corrente, foi bastante concorrido.

A família enlutada endereçamos sentidos pésames.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOTOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS

Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

O sr. Antero Nobre

e as filarmónicas do Algarve

VAI decorrido algum tempo que, em determinado órgão da imprensa, escrevi alguns artigos de história da nossa música popular, e ficou, mesmo na abertura incompleta. Há certos assuntos que parecem, pela sua singularidade e baixa esfera social, que passam sem os reparos dos sectores predominantes. Todavia, um outro elemento cultural ou preponderante, sempre neles toma seus cuidados e interesse, e, a determinada altura, quando o articulista menos o espera, ele bate-lhe «à porta» a perguntar-lhe ou a interessar-se pela «coisa» que iniciou e não acabou.

A vida das filarmónicas do Algarve sempre interessa a alguns bons e dedicados algarvios. A primeira vista, nos tempos modernos, ela já não vale cinco reis de tempo e de tinta. É assunto a liquidar-se, diz-se, e daí não merece mais reparos de salvação. E, como comezinha que é, nem tão pouco algumas palavras de história, para que a sua passagem pelas escalas da vida da sociedade portuguesa, de que fez parte, fiquem a ser conhecidas.

Mas, escreve-se qualquer coisa, sempre é tinta que fica no papel!

Escrevendo-se, aparece ora aqui, ora acolá, um ou outro aficionado a tocar o S. O. S. da sua aflicção no tocante à morte lenta da Sociedade de música que lhe é querida, e, na generalidade, daquela que faz parte integrante do património herdado de seus pais e de seus avós.

E que assim é, há poucos dias tivemos conhecimento de um grito de angústia que Lagos fez ecoar no público, pois a sua banda, sequência daquela que fundou em 30 de Julho de 1841 com o nome de «Sociedade Filarmónica Lacobrigense», há cento e dezoito anos, agora está a afundar-se sem remissão. Tavira, que desde 1824 se habituou a ouvir banda de música pela etiqueta militar, e, em 1896 viu nascer com o nome de «Filarmónica Primeiro de Janeiro» (os Limpinhos), a sua primeira banda civil, veio, por estes dias, pela voz deste jornal, proclamar, mais uma vez, que a descendente de um passado glorioso e artístico, se encontra na agonia.

E de facto na agonia está tudo que é inerente a dar vida às filarmónicas, mormente no Algarve.

Na agonia estão o meio associativo, directivo e artístico; na agonia está o auxílio oficial; na agonia está a época que deu vida intensa à popular música portuguesa que chegou a ser o principal elemento de recreio e prazer espiritual dos povos; na agonia... também está o arquivo das suas páginas de história, porque, pela sua comesinha esfera social, não é digna, parece, de possuir qualquer prateleira para as guardar devidamente.

Vem todo este intróito a propósito de uma carta que o distinto jornalista e olhanense duzentos por cento, sr. Antero Nobre, me dirigiu.

Tem essa missiva a data de: Queluz, 1 de Dezembro de 58.

Depois de vários períodos, há aqui a citar o seguinte: «Muito e muito obrigado pelo seu tão interessante livro, que li com muito aprazimento e edificação. Que ele não seja o seu último trabalho, como diz; há um, pelo menos, que ainda tem que escrever: a história das filarmónicas algarvias; se o não fizer, quem o fará? E deixar-se-à ficar no esquecimento um movimento de tão alto valor educativo?»

Do espírito pleno de amor ao seu Algarve como o sr. Antero Nobre o tem demonstrado em várias circunstâncias, não é de admirar a sua reacção a favor do elemento musical que

POR PEDRO DE FREITAS

Uma Casa do Povo em Cachopo

JÁ em tempos, nas colunas deste jornal, ventilamos o assunto da criação de uma Casa do Povo na freguesia de Cachopo, região essencialmente agrícola, onde um organismo desta natureza seria de uma grande utilidade.

As Casas do Povo são os verdadeiros sindicatos dos trabalhadores agrícolas e a freguesia de Cachopo, que é a mais distante da sede do concelho certamente viria a beneficiar bastante com a sua criação.

O sr. Ministro das Corporações que tanto tem pugnado pelos trabalhadores de Portugal estamos certos que aceitará a petição do povo de Cachopo.

As Casas do Povo são as células primárias do corporativismo.

Porque não solicitam os trabalhadores rurais de Cachopo a criação da sua Casa do Povo, o amparo das suas horas más?

Quem melhor os pode proteger na doença e na invalidez do que a Casa do Povo?

Porque esperam os trabalhadores rurais de Cachopo para se organizarem? É bom lembrar que é única freguesia rural do concelho onde não existe uma Casa do Povo.

tanto enobrecer a província em tempos idos.

Para ele, escritor de fino quilate, conferencista de fôlego e baírrista de primeira água, a causa das filarmónicas também o preocupa.

A importância que denota por essa arte que o povo da sua Olhão tanto e tanto amou e creio que ainda ama, desde o homem do mar ao indivíduo doutorado: músicos, compositores e críticos, sobressai, ainda, na sua alma ardente de tudo que é música e poesia, a amoldar melhor a vida do homem.

«Tem que escrever a história das filarmónicas algarvias; se o não fizer, quem o fará?» Assim me diz, sr. Antero Nobre! É certo que em terra que não é minha já escrevi esse tema. Mas, como diz o rifão popular de que «ninguém é profeta na sua terra», eu já não tenho o entusiasmo necessário para, embora muito modestamente, fazer uma resenha histórica das filarmónicas da minha província.

Já nas colunas deste jornal disse tal e das razões porque o fazia. O caso apaga-se, certamente, por eu não ter craveira social ou cultural para o fazer com aquele brilho dos mestres. Por isso, sr. Antero Nobre, não eu, mas certamente na nossa terra algarvia há-de haver bastos valores autorizados para corresponder aos vossos anseios de não «deixar-se ficar no esquecimento um movimento de tão alto valor educativo».

Dadas estas explicações à vossa grandeza de espírito que tão estocicamente me diz «Tem de escrever» (que eu aceito como prova de consideração às minhas modestas qualidades musicais), fico-lhe muito grato pela deferência, mas... já não pode ser comigo esse trabalho literário, histórico e artístico.

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Por esse

País fora...

Em Sagres representantes de todas as alas da Mocidade Portuguesa do Algarve iniciaram as comemorações do 5.º Centenário da morte do Infante D. Henrique, o ínclito príncipe navegador, com um acampamento no recinto da fortaleza, a cerimónia do acender-se da «chama», junto dos restos da velha e histórica «rosa dos ventos», uma velada de armas, o descerramento de uma gravura do Infante segundo o políptico de Nuno Gonçalves, a celebração de uma Missa e uma reunião de graduados.

O titular da pasta de Saúde e Assistência deu posse aos Corpos Gerentes da Fundação dos Grémios dos Armazenistas de Mercaria, depois da Fundação Gulbenkian, a maior instituição do género entre nós, com o património de 50 mil contos, representado por vários imóveis em Lisboa, no Porto, na Figueira da Foz e na Aguda e cujo objectivo é a realização de actividades conducentes à promoção do bem estar social de todas as pessoas ligadas ao comércio armazenista de mercaria e seus familiares e também aos empregados ou funcionários do respectivo Grémio.

Assinada pelo Sr. Presidente do Conselho foi enviada à Assembleia Nacional que, recentemente assumiu poderes constituintes, uma proposta de lei de alteração da Constituição que estabeleceu, entre outras disposições, que o Chefe do Estado seja eleito por um colégio eleitoral constituído pelos membros da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa e pelos representantes municipais de cada distrito da Metrópole e das Províncias Ultramarinas e que os organismos corporativos participem na eleição das Câmaras Municipais e das Juntas Distritais e na constituição da Câmara Corporativa.

Terminou o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão da temporada 1958-59 com a vitória do Futebol Clube do Porto que é campeão pela quinta vez. A última jornada foi impar pelo ineditismo e pela emoção de que se revestiu pois até ao último minuto não se sabia quem seria o campeão, se o Benfica se o F. C. do Porto. A sorte coube, todavia, ao clube nortenho. A sorte associada ao valor, não há dúvida. Sairam da 1.ª Divisão o Torriense e o Caldas e vão disputar dois lugares da mesma Divisão o Barreirense, a Cuf, o Salgueiros, o Boavista, o Farense e o Olhanense.

Páscoa Feliz

Consegue-se com boa música através dos Discos Microgravados. Verdadeiras novidades acabam de chegar em Alta Fidelidade de 45 rotações. Peçam catálogos.

Páscoa da Moda

Chegaram já todos os figurinos práticos e de Alta Costura, para todos os preços e para Primavera e Verão de 1959. Temos grande sortido e é agora a ocasião para comprá-los.

Não enviamos à amostra Prefira comprar na: Livraria CASA BRASIL Manuel Alexandre Rua da LIBERDADE — TAVIRA



Pela Cidade

Sociedade Orfeónica — Hoje, realiza-se nesta agremiação recreativa local, a tradicional Festa da Páscoa, com o programa seguinte:

Matinée — Às 16 horas, baile abrilhantado por um grupo de orfeonistas. Soirée — Às 21 horas, baile abrilhantado pelo Conjunto Terpsicore; às 0 horas, eleição do Rei e Rainha do Baile da Páscoa; à 1 hora, abertura do tradicional Ovo da Páscoa pela Rainha eleita.

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da semana:

Hoje, para maiores de 17 anos, um grande filme realista e intenso que traduz fielmente a atmosfera vibrante da obra de Pierre Benoit, adaptada aos acontecimentos actuais, *A Castela do Líbano*, com Jean Claude Pascal, Gianna Maria Canale e Julieta Greco. Em complemento a primeira criação dramática do grande actor Fernandel: *Crueldade*.

Terça-feira, para maiores de 12 anos, *Concerto em Acordeon*, pela Orquestra Infantil da Casa Pia de Beja, com 12 acordeons, bateria, flauta, castanholas, cromônica, etc.

Quinta-feira, para maiores de 12 anos, *Odongo*, em cinema, cuja acção decorre no coração da África, com Rhonda Fleming e Mac Donald Carey. Em complemento, *O Cadillac de Ouro*, com Judy Holliday e Paul Douglas.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Franco.

Larápios de bicicletas

Nos últimos tempos têm sido apresentadas queixas na nossa Redacção respeitantes a roubos de bicicletas.

Parece que se introduziu no concelho uma quadrilha de larápios de bicicletas que têm feito larga colheita.

Ao que parece os meliantes são entendidos na matéria, pois segundo nos informam, têm aparecido peças abandonadas pelos campos.

Como seria proveitosa uma caçada a tais aves de rapina!

Vendem-se

Em estado novo uma bicicleta motorizada «Zundap», com 800 km. percorridos, 3 meses de uso, e uma «Lewis» em bom estado.

Tratar com o proprietário, Joaquim Eduardo Fernandes, Rua 5 de Outubro, n.º 27 — Tavira.

Para uma

PÁSCOA FELIZ

faça uma oferta com marca

SINGER*

A mais desejada das ofertas é a maravilhosa SINGER NOVA AUTOMÁTICA 319

Se a sua casa é pequena, ou se costuma deslocar-se, anualmente, para o campo ou praia, compre uma SINGER com maleta portátil, moderna, elegante e prática.

Se já tem uma SINGER, modernize-a por preço módico, aplicando-lhe um Acessório Automático de Ziguezague.



* Marca Registrada da Singer Manufacturing Co.

ALGARVE

Desportivo

FUTEBOL

Sporting C. Portugal 4 - Farense 0

Com cunho particular, o Sporting C. de Portugal deslocou no passado domingo a Faro uma das suas equipas de futebol, vencendo a turma farense por uma diferença de 4 bolas.

Perante razoável assistência as equipas alinharam da seguinte maneira:

Sporting: Carvalho, Peyroteo, Osvaldinho e Mesquita; Valente e Pacheco; Carlitos, Tomé, Diego, Bispo e Cafum.

Farense: Mário, Bento, Ventura e Reina; Poeira e Francelino; Brito, Armando, Remígio, Vinagre e Queimado.

O jogo em si não teve o entusiasmo previsto e os leões de Lisboa disfrutaram sempre de maior domínio, se bem que não tivessem realizado partida de vulto.

A equipa de Faro jogou também abaixo das suas possibilidades, sem entusiasmo, o que nos parece um mau sintoma para a fase final que se aproxima.

Em suma, todos aqueles que se deslocaram ao Estádio de S. Luís, ficaram decepcionados ao assistir a uma partida de futebol, morna, sem lances de emoção suficientes, que pudessem aquecer os espectadores.

CICLISMO

Festival na pista do Ginásio

Com a colaboração de uma equipa do Louletano, o Ginásio Clube de Tavira realiza hoje na sua pista, o primeiro festival de ciclismo desta época, onde estarão presentes todos os futuros ases do popular clube taviense.

António Romeira brilhante vencedor da Prova de Iniciação em Faro

Num percurso de 85 Kms., a Associação de Ciclismo de Faro realizou no passado domingo a eliminatória distrital para a II Grande Prova de Iniciação Ciclista, alinhando à partida 23 corredores em representação do Ginásio, Louletano, Portimonense, Lagos e Monchique.

Os ciclistas tavienses que realizaram excelente prova, dominaram sempre, acabando por alcançar os quatro primeiros lugares que lhes dão direito à final que se realiza em Lisboa no próximo domingo.

A média horária de 35,5 Kms. alcançada pelos concorrentes, demonstra bem o entusiasmo e vontade com que a prova foi disputada.

A classificação ficou assim estabelecida: 1.º, António Romeira; 2.º, José Valente; 3.º, Humberto Corvo; 4.º, Abílio Carrega.

COLUMBOFILIA

A Sociedade Columbófila Taviense realizou a prova de Santarém, num percurso de 252 Kms., com o resultado seguinte:

1.º, Dr. Eduardo Mansinho; 2.º, António Barros; 3.º, Firmino Cabaco; 4.º, José das Neves; 5.º, Eduardo Neto.

Ofir Chagas

Arrenda-se

A colheita de favas e ervilhas (griséus), da propriedade do Morgado, na Conceição de Tavira.

Tratar com José Marques — Tavira.